



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 4 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-359-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.597210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O VOLUME 4 da coletânea intitulada: **“As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras”** é uma obra bastante rica em conhecimentos sobre assuntos referentes a Saúde e qualidade de vida do idoso, de indivíduos portadores de Parkinson, será discutido também uma revisão de literatura sobre o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), a visão que as famílias têm sobre a criança pós diagnóstico da Síndrome de Down, bem como apresenta um Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma Clínica Escola de Vitória (Espírito Santo).

Essa obra também possibilita o estudo sobre temas relacionados ao Ensino em saúde, como por exemplo: - A Educação interprofissional e a formação de professores para indução de mudanças na formação de profissionais em saúde; - A Fonoaudiologia e o Programa saúde na escola em um município do sul do Brasil; - Comportamento suicida entre acadêmicos das ciências da saúde; - Estratégias de estudo e aprendizagem de discentes de um curso de Fonoaudiologia que utiliza metodologias ativas de ensino; - Fitoterapia racional, interlocução ensino, pesquisa e extensão na graduação; - Instagram como tecnologia educativa na promoção da saúde mental; - Vigorexia: os padrões da sociedade e a influência da mídia; - Sofrimento mental em âmbito acadêmico: percepção de estudantes do centro de ciências da saúde de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro; - Um olhar além da terapia fonoaudiológica: relato de experiência realizado por duas acadêmicas; - Apontamentos sobre procedimentos metodológicos de um projeto de extensão popular em saúde.

Além disso, esse volume apresenta uma ampla contextualização das seguintes temáticas: - Fatores predisponentes a Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham na urgência e emergência; - O papel do estresse e da abordagem psicológica na compreensão e tratamento da dor; - Segurança do paciente hospitalizado: risco de quedas; - Análise do desempenho de força e flexibilidade em bailarinos amadores; - Fatores biomecânicos da saída do bloco da natação que influenciam no desempenho do nadador; - Instrumentos avaliativos de biomecânica de tornozelo em atletas; - Envolvimento da relação cintura/quadril na recuperação autonômica do ritmo cardíaco após exercício moderado.

A leitura é algo importante na nossa vida, ler estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento tanto pessoal como profissional, melhora a escrita, além de outros benefícios, então a Atena Editora deseja uma excelente leitura a todos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A COMPLEXIDADE DA SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA

Laís Góes de Oliveira Silva

Hilda Juliana Matieli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109081>

CAPÍTULO 2..... 7

ANÁLISE DA HABILIDADE DE IDOSOS COM A PRÁTICA DE JOGO VIRTUAL REMOTO

Marina Valentim Di Pierro

Étria Rodrigues

Érico Chagas Caperuto

Susi Mary de Souza Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109082>

CAPÍTULO 3..... 23

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA VOLTADA AO ATENDIMENTO DO IDOSO

Larissa Santana Barbosa

Viviane Maia Barreto de Oliveira

Guilherme Andrade Meyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109083>

CAPÍTULO 4..... 33

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA GERONTOFOBIA

Cásio Carlos Pereira Barreto

Ana Karina da Cruz Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109084>

CAPÍTULO 5..... 48

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO EM PACIENTES IDOSOS COM DAP (DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Maria Luna Oliveira Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109085>

CAPÍTULO 6..... 61

FONOAUDIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Frances Tockus Wosiacki

Ana Cristina Guarinello

Adriele Barbosa Paisca

Telma Pelaes de Carvalho

Ana Paula Hey

Débora Lüders

Roberta Vetorazzi Souza Batista

Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109086>

CAPÍTULO 7..... 81

QUALIDADE DE VIDA E PERFIL DE SAÚDE EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE PARKINSON

Cristianne Confessor Castilho Lopes
Thaine Andressa Ruschel
Daniela dos Santos
Marilda Moraes da Costa
Paulo Sérgio Silva
Tulio Gamio Dias
Eduardo Barbosa Lopes
Lucas Castilho Lopes
Laísa Zanatta
Joyce Kelly Busolin Jardim
Caroline Lehen
Vanessa da Silva Barros
Liamara Basso Dala Costa
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109087>

CAPÍTULO 8..... 93

TRANSTORNO Opositor Desafiador: Uma Revisão Literária

Caroline Saraiva Machado
Palloma de Sousa Silva
Rômulo Sabóia Martins
Rowena Torres Castelo Branco
Yndri Frota Faria Marques
Virgínia Araújo Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109088>

CAPÍTULO 9..... 96

O Impacto da Notícia Referente à Síndrome de Down e a Visão que as Famílias têm sobre a Criança Pós Diagnóstico

João Batista Porto Lima Filho
Ana Cristina Guarinello
Tânia Maestrelli Ribas
Adriele Barbosa Paisca
Rosane Sampaio Santos
Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109089>

CAPÍTULO 10..... 107

Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma clínica escola

DE VITÓRIA-ES

Danielle Karla Garioli Santos Schneider

Giulia Koehler Miranda Simões

Marina Bragatto Rangel Nunes

Henrique de Souza Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090810>

CAPÍTULO 11..... 120

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON: UM RELATO DE CASO

Rayssa da Silva Araújo

Bianca Lethycia Cantão Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090811>

CAPÍTULO 12..... 128

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INDUÇÃO DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE

Nilva Lúcia Rech Stedile

Suzete Marchetto Claus

Karina Giane Mendes

Simone Bonatto

Eléia de Macedo

Emerson Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090812>

CAPÍTULO 13..... 141

A FONOAUDIOLOGIA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lígia Alves do Nascimento

Karin Cristina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090813>

CAPÍTULO 14..... 147

COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Camila Izar

Eduardo José Legal

Armando Macena de Lima Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090814>

CAPÍTULO 15..... 162

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA QUE UTILIZA METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Raphaela Barroso Guedes Granzotti

Eder Julio Martins Pereira

Gabriela Pimentel Figueira Cardoso

Wictor Aleksandr Santana Santos

Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Priscila Feliciano de Oliveira
Ariane Damasceno Pellicani
Rodrigo Dornelas
Kelly da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090815>

CAPÍTULO 16..... 176

FITOTERAPIA RACIONAL, INTERLOCUÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Angela Erna Rossato
Luana Pereira da Rosa
Beatriz Rohden Carvalho
Vanilde Citadini-Zanette
Juliana Lora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090816>

CAPÍTULO 17..... 187

INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Híara Rose Moreno Amaral
Tiffany Andrade Silveira Rodrigues
Priscila Guilherme de Jesus
Maria do Livramento Lima da Silva
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090817>

CAPÍTULO 18..... 200

VIGOREXIA: OS PADRÕES DA SOCIEDADE E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA

Bárbara Mendes Dodt Cetira
Caline Mariane Vieira Dantas
Ticiania Siqueira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090818>

CAPÍTULO 19..... 206

SOFRIMENTO MENTAL EM ÂMBITO ACADÊMICO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Maxwell de Souza Faria
Jacqueline Fernandes de Cintra Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090819>

CAPÍTULO 20..... 220

UM OLHAR ALÉM DA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO POR DUAS ACADÊMICAS

Gislaine de Borba
Jaqueline de Souza Fernandes
Roxele Ribeiro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090820>

CAPÍTULO 21.....227

FATORES PREDISPOENTES A SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Patrícia Silva Mota
Shady Maria Furtado Moreira
Regina Petrola Bastos
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Maria Jeanne Alencar Tavares
Kamila Oliveira Cardoso Morais
Davi Pedro Soares Macêdo
Maria Solange Cruz Sales de Oliveira
Igor de Alencar Tavares Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090821>

CAPÍTULO 22.....238

O PAPEL DO ESTRESSE E DA ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO DA DOR

Marilene de Araújo Martins Queiroz
Lais Martins Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090822>

CAPÍTULO 23.....246

SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALIZADO: GESTÃO DO RISCO DE QUEDAS

Luciana Guimarães Assad
Luana Ferreira de Almeida
Abilene do Nascimento Gouvea
Elizete Leite Gomes Pinto
Ana Lucia Freire Lopes
Nicolle da Costa Felicio
Catarina Dupret Vassallo de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090823>

CAPÍTULO 24.....258

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE FORÇA E FLEXIBILIDADE EM BAILARINOS AMADORES

Carolina Rocha Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090824>

CAPÍTULO 25.....273

FATORES BIOMECÂNICOS DA SAÍDA DO BLOCO DA NATAÇÃO QUE INFLUENCIAM

NO DESEMPENHO DO NADADOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anderson D' Oliveira

Roberta Forlin

Suzana Matheus Pereira

Marcelo de Oliveira Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090825>

CAPÍTULO 26.....286

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DE BIOMECÂNICA DE TORNOZELO EM ATLETAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cinthia de Sousa Gomes

João Marcos Freitas dos Reis

Lenise Ascenção Silva Nunes

Herman Ascenção Silva Nunes

Gabriela Amorim Barreto Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090826>

CAPÍTULO 27.....299

ENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO CINTURA/QUADRIL NA RECUPERAÇÃO AUTONÔMICA DO RITMO CARDÍACO APÓS EXERCÍCIO MODERADO

Vinicius Ferreira Cardoso

Andrey Alves Porto

Luana Almeida Gonzaga

Cicero Jonas R. Benjamim

Lidiane Moreira Souza

Isabela de Pretto Mansano

Ismael Figueiredo Rabelo

Amanda Nagáo Akimoto

Rayana Loch Gomes

Rafael Luiz de Marco

Rafaela Santana Castro

Vitor Engrácia Valenti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090827>

CAPÍTULO 28.....311

APONTAMENTOS SOBRE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE

Vamberto Fernandes Spinelli Junior

Lidiane Cavalcante Tiburtino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090828>

SOBRE A ORGANIZADORA.....322

ÍNDICE REMISSIVO.....323

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INDUÇÃO DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE

Data de aceite: 02/08/2021

Nilva Lúcia Rech Stedile

Universidade de Caxias do Sul, Área de
Conhecimento de Ciências da Vida
Caxias do Sul-RS
<https://orcid.org/0000-0001-6658-5353>

Suzete Marchetto Claus

Universidade de Caxias do Sul, Área de
Conhecimento de Ciências da Vida
Caxias do Sul-RS
<https://orcid.org/0000-0002-9420-1529>

Karina Giane Mendes

Universidade de Caxias do Sul, Área de
Conhecimento de Ciências da Vida
Caxias do Sul-RS
<https://orcid.org/0000-0002-5965-2770>

Simone Bonatto

Universidade de Caxias do Sul, Área do
Conhecimento de Ciências da Vida
Caxias do Sul-RS
<http://orcid.org/0000-0001-7619-5930>

Eléia de Macedo

Universidade de Caxias do Sul, Área de
Conhecimento de Ciências da Vida
Caxias do Sul-RS
<https://orcid.org/0000-0003-0685-638X>

Emerson Rodrigues da Silva

Universidade de Caxias do Sul, Área de
conhecimento de Ciências da Vida
Caxias do Sul-RS
<https://orcid.org/0000-0001-5421-2883>

RESUMO: A educação interprofissional em saúde (EIP) objetiva o desenvolvimento de competências colaborativas, que são as bases para o efetivo trabalho em equipe nos serviços de saúde. No Brasil, várias iniciativas têm produzido mudanças nos processos de formação, a partir dos preceitos teórico-metodológicos da EIP, valorizando a aprendizagem compartilhada no enfrentamento das complexidades do campo da saúde. Uma delas foi a última edição do Programa PET Saúde em 2018, denominada PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE/MS. Esta edição enfatiza a educação e o trabalho interprofissional sustentados pela colaboração, pelo efetivo trabalho em equipe e pela centralidade na pessoa como forma de melhorar a qualidade da atenção à saúde no SUS. A base conceitual da EIP se estrutura nas práticas colaborativas com e entre profissões. Neste capítulo relatamos a experiência de um conjunto de ações de formação de professores para o entendimento da EIP e para sua incorporação nos processos de ensino-aprendizagem em diferentes cursos da área da saúde na Universidade de Caxias do Sul/RS. Foram realizadas oficinas que promoveram a consolidação, o aprofundamento e a capilarização de conceitos como interprofissionalidade, práticas colaborativas, competências colaborativas, e educação interprofissional. Além disso, foram analisadas as possibilidades de implementação desses conceitos nos projetos pedagógicos e nos planos de ensino. A experiência mostra que as oficinas se constituem em uma estratégia didática efetiva para indução de mudanças. Os produtos resultantes das oficinas mostram que, para a implementação de mudanças na lógica da

EIP, é fundamental que os professores estejam capacitados e motivados a incorporarem seus preceitos no cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional; Educação interprofissional; Aprendizagem colaborativa; Formação de professores.

INTERPROFESSIONAL EDUCATION AND THE TRAINING OF TEACHERS FOR INDUCING CHANGES IN THE TRAINING OF HEALTHCARE PROFESSIONALS

ABSTRACT: Interprofessional health education (IPE) aims at the development of collaborative skills, which are the basis for effective teamwork in health services. In Brazil, several initiatives have produced changes in training processes, based on the theoretical and methodological concepts of the IPE, emphasizing shared learning when facing the complexities of healthcare. One of them was the last edition of the PET-Saúde Program in 2018, called “PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE / MS”. This edition emphasized education and interprofessional work, supported by collaboration, effective teamwork, and in the centrality of the person as a way to improve the quality of healthcare in SUS. The conceptual basis of IPE is structured in collaborative practices with and between professions. In this chapter we report the experience of a set of teacher training actions to understand the IPE and its incorporation in the teaching-learning processes in different healthcare undergraduate courses at the University of Caxias do Sul / RS. The workshops promoted the consolidation, deepening and the spreading of core concepts such as interprofessionality, collaborative practices, collaborative competences, and interprofessional education. Moreover, the possibilities of implementing these concepts in pedagogical projects and teaching plans were also analyzed. Experience shows that workshops constitute an effective didactic strategy to induce changes. The products resulting from the workshops show that, in order to implement changes under the principles of IPE, it is essential that teachers are trained and motivated to incorporate its concepts in their daily lives.

KEYWORDS: Health education; Interprofessional education; Public Health Professional Education; Teacher training.

INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) vem se destacando no cenário brasileiro a partir do reconhecimento da capacidade que esta abordagem apresenta para melhorar a qualidade da atenção à saúde no SUS, ao contribuir para a qualificação dos profissionais de saúde e com a formação de estudantes das mais diversas graduações (COSTA et. al, 2018). O conceito vem sendo construído ao longo dos últimos anos. Em 2005, Barr et al. definem que a EIP ocorre quando membros de duas ou mais profissões aprendem com o outro, sobre o outro e a partir de sua própria profissão para melhorar a colaboração e a qualidade da atenção à saúde (BARR et al, 2005). Em 2010, a OMS define que a EIP ocorre quando membros de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde (OMS, 2010). O conceito de Reeves aponta que a EIP ocorre quando membros de duas ou

mais profissões aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados (REEVES, 2016).

Para que a EIP se efetive é necessário o desenvolvimento de competências colaborativas. As competências colaborativas envolvem articulação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de melhorar as relações interpessoais e interprofissionais na dinâmica do trabalho em saúde. Os seis domínios das competências colaborativas baseadas na proposta canadense, são: clareza dos papéis; funcionamento da equipe; atenção centrada no paciente/usuário/família/ e comunidade; comunicação interprofissional; resolução de conflitos interprofissionais, liderança colaborativa (CIHC, 2010).

A educação interprofissional ganha força frente a dificuldade dos profissionais de saúde de trabalhar em equipe, o que evidencia importantes implicações para a qualidade dos serviços, para a segurança do paciente e para a organização dos sistemas de saúde (REEVES, 2016). Entre tantos desafios enfrentados na interação ensino-serviço, é imprescindíveis a valorização do trabalho em equipe e o desenvolvimento de práticas colaborativas.

Na lógica da educação interprofissional a interação se materializa nos cenários de prática, quando profissionais experientes, docentes e discentes trabalham juntos e aprendem juntos por meio de práticas colaborativas para produzir novas formas de fazer e pensar em saúde (CAIPE, 2013).

Segundo a OPAS (2017), a colaboração interprofissional é uma estratégia inovadora que promete minimizar a crise mundial da força de trabalho em saúde, na medida em que profissionais com diferentes formações prestam serviços integrais e de alta qualidade ao atuar colaborativamente na rede de serviços de saúde. Nesse sentido, a EIP se torna necessária para preparar a força de trabalho em saúde, para envolvê-la em iniciativas de colaboração e responder às necessidades locais de saúde em um ambiente dinâmico. A OMS (OPAS, 2017) indica a adoção generalizada da EIP e recomenda que instituições educacionais adaptem suas estruturas organizacionais e modalidades de ensino para promover a EIP e a prática colaborativa.

Desde 2008, a Universidade de Caxias do Sul participa dos Programas do Ministério da Saúde denominados PET Saúde. Nas diferentes edições do Programa PET que a Universidade desenvolveu, houve um tensionamento provocado para formação permanente de professores e preceptores para efetivação de mudanças curriculares e para atuação de forma interdisciplinar na rede de serviços de saúde. Essas mudanças resultaram da análise e discussão quanto à necessidade de alinhamento dos processos de formação em saúde às necessidades do SUS. Os cursos na sua totalidade reconhecem a importância da integração ensino-serviço, tanto como estratégia de transformação da formação, como de qualificação da atenção no SUS. Reconhecem ainda a necessidade de formação de um profissional comprometido com os problemas sociais e de saúde da população, capaz

de atuar em equipe interdisciplinar e interprofissional, em todos os âmbitos de atuação profissional. Na última edição, o foco foi o desenvolvimento da Educação Interprofissional em Saúde (CLAUS, 2018).

Assim, as ações do projeto PET Saúde Interprofissionalidade está ancorada na EIP e a qualificação da formação docente busca garantir a compreensão da lógica da interprofissionalidade a partir do desenvolvimento de competências colaborativas entre os cursos de graduação, especialmente nos cenários de prática.

A EIP assume grande importância para os processos formativos em saúde, visto que esta prática amplia os referenciais com que cada aluno/profissional de saúde trabalha na construção de seu repertório de compreensão e ação e, ao mesmo tempo, facilita o reconhecimento da limitação da ação uniprofissional para dar conta das necessidades de saúde de indivíduos e populações. Implica também em conhecer e fazer conhecer cada profissão, possibilitando mudanças nas relações de poder entre profissionais de saúde para que efetivamente constituam equipes interativas e colaborativas.

Ou seja, provoca cada uma das profissões a ultrapassar sua área de formação e competência, evidenciar seus próprios limites e a buscar a contribuição de outras profissões, respeitando o território de cada uma e, ainda, distinguindo os pontos que os unem e os que os diferenciam. Possibilita entender como as múltiplas dimensões de qualquer problema de saúde - e a sua abordagem por distintas profissões - se apresentam e se articulam na determinação do processo saúde-doença. Estas possibilidades de aprendizagem colaborativa contribuem para que os indivíduos desenvolvam competências para lidar com problemas que excedem a capacidade de uma profissão isoladamente. Isto fortalece o compartilhamento de competências colaborativas porque inverte a lógica da formação tradicional em saúde, possibilitando que as profissões aprendam juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma na melhoria da qualidade da atenção em saúde (REEVES, 2016). A mediação docente nesta perspectiva se torna central frente às experiências de inovação educativa.

Entretanto, os professores da área da saúde geralmente iniciam seu processo de formação docente quando se assumem como professores. Disso decorre deficiências no desenvolvimento de competências pedagógicas favorecedoras da construção de ambientes férteis para uma aprendizagem significativa. Essas dificuldades tornam-se mais evidentes quando professores são desafiados a mudar paradigmas pedagógicos ou a incluir nova lógica à formação de profissionais, como no caso do trabalho e da Educação Interprofissional. Para a consolidação da Educação Interprofissional como lógica de organização dos currículos, é insuficiente confiar aos professores isoladamente a tarefa de apresentar conteúdos por métodos de ensino tradicionais. Mesmo que várias atividades sejam desenvolvidas para formação pedagógica de professores e preceptores, estas precisam ser constantemente ampliadas e consolidadas, não apenas com o objetivo de qualificar a ação nos campos de prática, mas principalmente para valorizar o papel

protagonista destes atores na aprendizagem prática interprofissional, complemento à aprendizagem interdisciplinar e interprofissional em sala de aula (CLAUS, 2018).

O objetivo deste capítulo é relatar a experiência de realização de um conjunto de ações de formação de professores, com ênfase em oficinas, para o entendimento da EIP e para sua incorporação nos processos de ensino-aprendizagem em diferentes cursos que formam profissionais da saúde na Universidade de Caxias do Sul/RS.

METODOLOGIA DO TRABALHO DESENVOLVIDO

O processo desenvolvido para formação de professores aqui descrito foi motivado pelos desafios proporcionados pelo Programa PET Saúde Inteprofissionalidade. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) é um programa dos Ministérios da Saúde e Educação destinado a viabilizar mudanças na formação no campo da saúde, bem como a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos aos profissionais, estudantes da área e usuários de serviços, de acordo com as necessidades do SUS. O propósito do Programa é promover a integração ensino-serviço-comunidade, tendo como missão o fortalecimento da educação pelo trabalho em saúde, por meio de ações por grupos tutoriais, compostos por docentes das universidades, preceptores (profissionais dos serviços) e estudantes de graduação de diferentes campos profissionais da área (BRASIL, 2008) .

Cabe ressaltar que a Universidade de Caxias do Sul, em parceria com a Secretaria da Saúde de Caxias do Sul, participou de todas as edições do Programa PET-Saúde, desde 2008: PET-Saúde/Saúde da Família, PET-Saúde/Saúde Mental, Pró-Saúde/PET-Saúde, PET-Saúde/ Redes de Atenção, PET-Saúde/GraduaSUS e, recentemente, o PET-Saúde/ Interprofissionalidade (BRASIL, 2018).

Nesta última edição, iniciada em 2018, a Educação Interprofissional (EIP) passa a ser um referencial orientador por ser dotada de elementos capazes de inverter a lógica da educação verticalizada, no sentido de promover o aprendizado compartilhado, oportunizando avanços no trabalho e na formação em saúde (REEVES, 2016).

O projeto da UCS/SMS teve como objetivo potencializar a integração ensino-serviço-comunidade, com foco nas práticas colaborativas e no desenvolvimento do SUS, bem como possibilitar a implementação da abordagem interprofissional nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) das graduações da área da saúde, conforme preconizado pelas DCNs (BRASIL, 2017) circunscritos aos cursos oferecidos pela UCS: Enfermagem; Educação Física; Fisioterapia; Farmácia; Medicina; Medicina Veterinária; Nutrição; Odontologia e Psicologia; e nos processos de trabalho em saúde, com ênfase, na Atenção Básica em Saúde, que envolvem as linhas de cuidado que compõem as redes de Atenção em Saúde do município de Caxias do Sul-RS.

O Projeto foi estruturado em cinco grupos tutoriais envolvendo dez docentes e vinte preceptores de diferentes categorias profissionais; e, trinta alunos bolsistas e vinte

voluntários com representação de nove cursos de graduação em saúde. Estes grupos desenvolveram ações estratégicas para a implementação de cinco objetivos: a) construir e/ou alinhar disciplinas comuns a vários cursos de graduação na lógica da educação interprofissional; b) desenvolver ações visando à prevenção, promoção e atenção à saúde dos escolares do Programa Saúde na Escola-PSE do município, de forma interprofissional e intersetorial entre as redes de saúde, de educação e formação nos seus territórios de responsabilidades; c) desenvolver capacidade dos NASF para atuar na lógica de trabalho em equipe / colaborativo e com a inserção da EIP nesse contexto envolvendo alunos e docentes da área da saúde; d) identificar as redes de atenção em saúde em diferentes pontos/níveis de atenção tendo a atenção básica como o centro de comunicação e estabelecendo relações com os processos formativos; e) consolidar processo de formação de preceptores e docentes na lógica da EIP.

A operacionalidade do trabalho foi desenvolvida de forma permanente e compartilhada, a partir de planejamento participativo, possibilitando aos envolvidos troca de experiências e saberes, respeitando a diversidade de olhares e opiniões, possibilitando assim a cooperação para a realização de intervenções, e o exercício permanente do diálogo. A articulação dessas ações incentivou a interação ativa dos acadêmicos e docentes com os profissionais e trabalhadores dos serviços e usuários, a qual possibilitou que o processo de ensino-aprendizagem ocorresse nos mais diversos cenários de prática com uma abordagem de atenção à saúde integral em rede. Esta dinâmica também permitiu aos mesmos desenvolverem o respeito às especificidades de cada profissão, conhecerem as competências específicas e comuns de cada área profissional, estarem flexíveis para dimensões que se situam entre os núcleos profissionais, exercitarem a tolerância e a negociação, num movimento de redes colaborativas (BATISTA, 2012).

‘O desenvolvimento do projeto tem demonstrado a importância que assume a adoção de abordagens interprofissionais e interdisciplinares no trabalho docente para mudar o processo educacional e a formação em saúde. Dessa forma, o preparo docente para adotar a EIP em suas práticas pedagógicas se torna fundamental e urgente, o que foi amplamente contemplado no projeto Pet UCS a partir de várias estratégias de formação docente propostas.

Partindo do pressuposto de que a formação do professor interfere na relação com o discente que, por sua vez, influencia as atividades pedagógicas, as ações propostas para formação de professores buscaram favorecer a apropriação das características definidoras dos conceitos relacionados à EIP como base para mudanças nos planos de ensino e nas práticas formativas. Assim, a primeira ação foram análises com coordenadores e NDEs, considerados estratégicos à implantação dessa lógica e sua sustentabilidade. Outras atividades desenvolvidas: alinhamento de estratégias entre direção da área, núcleo de formação de professores da saúde (NAPED), PET-EIP e núcleo institucional de professores (NuPRO-UCS); encontros de professores para análise dos conceitos relacionados a EIP;

oficinas sobre currículo do curso de medicina e revisão de planos de ensino na Odontologia; oficinas de construção de planos de ensino na lógica da EIP; oficina de formação para a EIP com professores ingressantes; implementação de duas disciplinas básicas compartilhadas na lógica da EIP (Saúde Coletiva e Gestão e Inovação em Saúde).

A opção pela metodologia de oficinas se deve a suas características: a ideia de oficina remete ao descobrir-se fazendo algo que anteriormente não fazia, seja segundo o modelo de um instrutor ou educador, ou pela tentativa autônoma (VEIGA, 1991; ANASTASIOU e ALVES, 2006). Stédile e Claus (2018) destacam que a oficina permite a criatividade e a proposição de novas formas de realizar uma tarefa. Embora seu enfoque seja o “fazer algo”, possibilita a construção e reconstrução do conhecimento, pelo confronto entre o que está sendo vivenciado no momento da oficina e a experiência prática que normalmente permite o levantamento de questionamentos. Considerando que os professores trazem para as oficinas sua experiência construídas (fazer tradicional) e os conhecimentos delas decorrentes e que no caso dessas oficinas o objeto do fazer não é o manual, mas o intelectual que precisa ser ressignificado, as oficinas constituem-se em uma opção metodológica capaz de motivar a transformação de um fazer pedagógico consolidado. Assim seu uso se justifica.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

As ações foram desenvolvidas em duas direções: análise, discussão e aprofundamento dos conceitos de EIP e interprofissionalidade; inclusão de ações e metodologias ativas que favorecessem o desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho interprofissional. O planejamento de cada atividade leva em conta que as iniciativas de EIP precisam ser planejadas pelo conjunto de sujeitos envolvidos nas atividades: professores de diferentes cursos, gestores, profissionais dos serviços de saúde e usuários (COSTA, 2018). Exige também a inserção da colaboração no contexto de aprendizagem, na definição das competências a serem desenvolvidas e dos cenários necessários para isso.

O Quadro a seguir apresenta as oficinas e demais atividades desenvolvidas, o objetivo de cada uma e o número de participantes.

Atividade	Objetivo	Participantes
1.Oficina com a direção de área, coordenação de cursos e Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos da saúde	Alinhar o conceito da interprofissionalidade, educação interprofissional (EIP), atuação interprofissional e colaboração e elaborar os planos de ensino na lógica da interprofissionalidade.	32
2. Oficina com os gestores dos cursos de medicina e odontologia	Efetivar curricularmente o compartilhamento de disciplinas desses cursos com outros da área da saúde.	33
3.Oficina com os professores dos cursos de odontologia e medicina	Elaborar os Planos de Ensino na Lógica da Interprofissionalidade.	42
4. Oficina com os professores ingressantes do curso de medicina sobre o projeto pedagógico	Capacitar os professores ingressantes para a elaboração de Planos de Ensino na lógica da Interprofissionalidade	06
5. Oficina para revisão do projeto pedagógico do curso de medicina	Revisar o projeto pedagógico do curso de medicina para identificação da existência e/ou necessidade de aperfeiçoamento da EIP no mesmo.	32
6. Oficinas com todos os professores da área da saúde para elaboração conjunta de disciplinas básicas compartilhadas	Elaborar os Planos de Ensino de disciplinas de formação geral partilhados entre os diferentes cursos da área da saúde tendo como eixo estruturante a EIP e a capacitação de professores interessados para futuramente atuar na disciplina de Saúde Coletiva.	111
7 Oficinas com a coordenação e membros do NDE do curso de medicina para a reestruturação dos planos de ensino	Revisar os planos de ensino das UEMs de Internato de Urgência e Emergência, UEM Internato de Clínica Médica, UEM Cuidados Paliativos, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina Baseada em Evidências e Gastreenterologia.	14
8. Reunião com Assessora da Direção da Área da Vida	Alinhar as disciplinas básicas compartilhadas	03
9. Oficinas com direção, coordenadores, NDEs e professores das disciplinas básicas da Vida	Alinhamento das atividades na lógica da EIP	57
10.Oficina de revisão dos planos de ensino dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Radiologia e Nutrição	Introduzir atividades interprofissionais em diferentes cenários de ensino.	14
11. Revisão parcial dos planos de ensino dos cursos de Biomedicina, Farmácia, Medicina Veterinária, Odontologia, Agronomia, Educação Física e Biologia	Introduzir atividades interprofissionais em diferentes cenários de ensino.	18

Quadro 1: Atividades Desenvolvidas.

Mudar a lógica dos processos de formação em saúde (pedagogia diretiva para uma problematizadora e ativa) exige ações que instrumentalizem os atores responsáveis pelo processo de ensino, com ênfase nos gestores dos diferentes cursos (coordenadores de cursos e NDEs), nos professores e nos preceptores, sem esquecer de incluir acadêmicos e

usuários que se constituem no foco principal e central dos processos de ensinar, aprender e cuidar em saúde. Embora reconheçamos a necessidade de inclusão de todos esses atores para desenvolvimento da EIP, que exige o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem que permitam que indivíduos de diferentes profissões aprendam com, de, e sobre o outro para que possam trabalhar melhor juntos e para melhorar também a qualidade dos serviços entregues a clientes ou pacientes (REEVES et al., 2016), a capacitação do professor como ator central no processo de mudança é inquestionável.

Nessa lógica, o trabalho desenvolvido parte do pressuposto que para induzir mudanças é necessário rever conceitos e desenvolver uma base conceitual sólida como elemento estruturante do desenvolvimento de competências colaborativas. “Aprofundar a discussão da interprofissionalidade implica uma melhor compreensão dos determinantes e dos processos que influenciam a educação e as práticas interprofissionais” (COSTA, 2019, p. 6). Este ponto de partida é importante para efetivação de um trabalho em equipes interprofissionais que tenham a colaboração como eixo transversal do trabalho em saúde, resultando em uma prática colaborativa.

Assim, a opção pelo trabalho inicial com gestores dos cursos objetiva a materialização da colaboração no âmbito das práticas profissionais, com o reconhecimento na importância do usuário, da família e da comunidade na orientação dessas práticas. Chegar a esse nível - melhorar as práticas em saúde - passa necessariamente pela vivência de atividades interprofissionais ao longo do processo formativo, uma vez que “as práticas interprofissionais não podem ser desenvolvidas apenas com a vontade dos profissionais ou dos gestores” (COSTA, 2019, p. 6), mas resulta, sobretudo, do planejamento e da execução intencional de ações que favoreçam o desenvolvimento de habilidade e competências nessa direção.

A ênfase nos cursos de Medicina e Odontologia se deve ao fato de que esses não compartilham (ao contrário dos demais cursos desta área) as disciplinas denominadas básicas da área. Nessas disciplinas, cujos Planos Pedagógicos são construídos coletivamente e colaborativamente a partir dos pressupostos da EIP, há maior probabilidade de incluir atividades e práticas interprofissionais, tanto na organização dos trabalhos dos alunos e na inserção dos grupos interprofissionais constituídos por acadêmicos e professores na rede de serviços de saúde, como pela facilitação do trabalho interprofissional entre professores dos diferentes campos de trabalho em saúde que as ministram.

A inclusão, portanto, dos cursos de Odontologia e Medicina é considerada estratégica na medida em que esses profissionais (médico e odontólogo) perpassam toda a rede de serviços de saúde e constituem as diferentes equipes de atenção. Destaca-se também que disciplinas compartilhadas pelos diferentes cursos permitem o exercício interprofissional e o aprendizado sobre e com as profissões do campo da saúde. Ao estudarem sobre um processo de autoavaliação para uso nas escolas médicas, Sordi et al (2020) apontam que a solução para os complexos problemas que envolvem as transformações das bases da formação médica, passam pelo incentivo a produção de análises sobre o desenvolvimento

dos Projetos Pedagógicos de Curso de todas as profissões da saúde, tendo como norte a formação para o SUS, a valorização da formação pelo trabalho nos cenários da atenção primária e a construção do trabalho em rede.

Nessa direção, os projetos pedagógicos dos cursos e os planos de trabalho das diferentes unidades de ensino, trabalhados em diferentes oficinas apresentadas no Quadro síntese (Oficinas 3, 4, 5, 6, 7 e 10) são essenciais à consolidação de conceitos e de experiências não apenas para consolidar, como para aprimorar as metodologias de ensino e a proposição de atividades que favoreçam o desenvolvimento das habilidades e competências para o trabalho e a educação interprofissionais. Manter isso como um processo é indispensável para vencer as barreiras impostas historicamente a formação em saúde: formação por silos profissionais; uso de metodologias tradicionais para o ensino; não compartilhamento de espaços de trabalho colaborativo; organização disciplinar e fragmentada do conhecimento; falta de integração e construção coletiva de conhecimentos entre as diferentes profissões, entre outras.

Conforme analisado por Almeida, Teston e Medeiros (2019) ao analisarem a interface entre o PET saúde Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, na área da saúde, a formação/preparação para o ensino se restringe, na maioria das vezes, às atividades desenvolvidas em disciplinas de didática ou correlatas. Dessa maneira, a prática educativa de tais docentes baseia-se, principalmente, nas vivências experimentadas em sua caminhada de formação, as quais, muitas vezes, não são adequadas à realidade atual, e que serão, conseqüentemente, ofertadas aos estudantes e reproduzidas em suas vidas profissionais. Isso é insuficiente para produzir mudanças e para que as mesmas sejam duradouras.

A prática interdisciplinar e interprofissional, nesse sentido, configura-se como uma estratégia potente para a implementação de nova lógica nos processos de formação profissional em saúde e as experiências que têm sido construídas e socializadas na Universidade dão garantias de que o processo de mudança está em curso e de que o professor é elemento essencial para as mesmas se efetivem. Dito em outras palavras, sem o professor comprometido e capacitado para o exercício da interprofissionalidade, o que está definido nos Projetos Pedagógicos de Curso não se transforma em condutas e ações facilitadoras do trabalho interprofissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação dos profissionais de saúde tem sido um dos temas críticos para pensar o fortalecimento dos sistemas de saúde e a construção da equidade. Inúmeras iniciativas governamentais nas últimas décadas mostram a importância de mudanças na formação para atendimento das necessidades de saúde e as dificuldades de superação dos modelos tradicionais de ensino. A educação e o trabalho interprofissional têm sido um recurso

potente para que as mudanças se efetivem e se consolidem. O trabalho interprofissional, no entanto, não acontecerá espontaneamente: são necessárias ações que incluam atores que possam tomar decisões a nível gerencial e, ao mesmo tempo, constituir com professores competência e suporte para implementação de novos arranjos pedagógicos.

Para produzir mudanças as ações devem ser conduzidas em duas direções: 1) no âmbito do ensino; 2) no âmbito do cuidado em saúde. Na primeira, espera-se mudanças nas formas de ensinar e aprender em saúde com o envolvimento e apoio de cada IES para a formação dos professores e para a construção de espaços de reflexão permanentes que permitam o aprofundamento conceitual necessário e o desenvolvimento e consolidação das competências colaborativas. Na segunda, espera-se qualificar a força de trabalho em saúde (incluindo a interprofissionalidade e a educação interprofissional como uma demanda da educação permanente em saúde, por exemplo) para o desenvolvimento de uma assistência que tenha como centro a pessoa e sua família, atendidos por equipes interprofissionais que compartilhem e complementem saberes profissionais, tornando o trabalho em saúde mais eficiente, eficaz, resolutivo, prazeroso e que atenda as reais e complexas necessidades de saúde.

Para consolidação da EIP é fundamental ainda a inclusão do usuário que aponta com precisão a direção que deve ser dada no ensino e na assistência para a satisfação de suas necessidades de saúde. Não é possível pensar em mudança estrutural e duradoura sem inclusão, de fato, de toda a cadeia de atores que interagem na produção de qualidade de vida: gestores das IES e dos serviços; professores e preceptores; acadêmicos; usuários da rede de serviços.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos; TESTON, Elen Ferraz; MEDEIROS, Arthur de Almeida. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 97-105, Aug. 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500097&lng=en&nrm=iso. access on 07 May 2021. Epub Sep 16, 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s108>.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (orgs.). **Processos de aprendizagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6. ed.– Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

BARR, H.; LOW, H. Introdução à educação interprofissional. CAIPE/OMS (2013).

BATISTA, N.A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. Caderno FNEPAS, v.2, p. 25-28, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Interministerial MS/ MEC nº 421 e nº 422. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET-Saúde e estabelece orientações e diretrizes técnico-administrativas para a execução do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde, de 3 de março de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html.

BRASIL. Resolução 569, de 8 de dezembro de 2017. Aprova os pressupostos, princípios e diretrizes comuns para a graduação na área da saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 8 dez. DCN. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). *Diário Oficial da União* 2008; 27 ago.

COSTA, M.V.; Peduzzi, M; Freire Filho, J.R.; Silva, C.B.G. **Educação Interprofissional em Saúde**. Natal: SEDIS-UFRN, 2018

CAIPE; BARR, H.; LOW, H. *Introducing Interprofessional Education*. United Kingdom: Center for The Advancement of Interprofessional Education - CAIPE, 2013.

Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC). A National Interprofessional Competence Framework. CIHC; 2010. Disponível em http://www.cihc.ca/files/CIHC_IPCompetencies_Feb1210.pdf. Acesso em 10 de mai 2021.

CLAUS, SM et.al. Projeto PET Interprofissionalidade Universidade de Caxias do Sul/Secretaria Municipal de Caxias do Sul encaminhado ao Ministério da Saúde referente ao Edital nº 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Caxias do Sul, 2018.

COSTA, Marcelo Viana. Educação interprofissional em Saúde: a colaboração interprofissional como fundamento para o efetivo trabalho em equipe. AVASUS, Módulo 3, 2018. Disponível em <https://avabus.ufrn.br/local/avaspugin/cursos/curso.php?id=227>. Acesso em 07 mai 2021.

NASCIMENTO, Débora Dupas Gonçalves do; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em Saúde da Família. São Paulo, v. 19, n. 4, p. 814-827, Dec. 2010. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000400009&lng=en&nrm=iso. access on 07 May 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000400009>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: OMS; 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Educação interprofissional na atenção à saúde:: melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal. Relatório da reunião. Bogotá, Colômbia. 7 a 9 de dezembro de 2016. Washington, D.C.: OPAS; 2017

SORDI, Mara Regina Lemes De et al . Experiência de construção coletiva de instrumento autoavaliativo a serviço da formação médica referenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) pautadas no Programa Mais Médicos. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 24, e190527, 2020 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832020000100504&lng=en&nrm=iso . access on 07 May 2021. Epub Jan 17, 2020. <https://doi.org/10.1590/interface.190527>.

STEDILE, Nilva Lúcia Rech; CLAUS, Suzete Marchetto. **Práticas Pedagógicas no Cuidado em Saúde**: um guia de aplicação. Traço Diferencial: Caxias do Sul, RS, 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Nos laboratórios e oficinas escolares: a demonstração didática, in VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo** – Campinas, SP: Papirus, 2013, p. 93-106.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface: comunicação, saúde, educação.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atletas 202, 204, 267, 268, 275, 279, 282, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297

Autismo 107, 108, 115, 118

B

Bailarinos amadores 258

C

Comportamento suicida 147, 148, 149, 150, 151, 154, 156, 157, 158, 159

D

Direito à saúde 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 320

E

Educação interprofissional 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140

Educação popular em saúde 311, 318

Extensão universitária 256, 311, 312

F

Fitoterapia racional 176

Fonoaudiologia 61, 62, 64, 65, 66, 68, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 97, 98, 127, 141, 142, 143, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 208, 220, 222, 226, 299

Formação de profissionais em saúde 128

Formação docente 131, 133

I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 8, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 55, 57, 59, 64, 68, 75, 78, 79, 125

Instagram como tecnologia educativa 187

M

Metodologias ativas de ensino 162, 164, 175

N

Nadadores 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Natação 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285

P

Parkinson 67, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

R

Risco de quedas 17, 22, 126, 246, 248, 252, 253, 254, 256

Ritmo cardíaco 299, 301

S

Síndrome de Burnout 227, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236

Síndrome de Down 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Sofrimento mental em âmbito acadêmico 206

T

Transtorno do espectro autista 107, 108, 111, 115, 116, 118

Transtorno opositor desafiador (TOD) 93, 94, 95

V

Velhice 9, 24, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 79

Vigorexia 200, 201, 202, 203, 204, 205



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021